

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DA FATOR SEGURADORA S.A.**

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresentamos as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 2009, acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes Ernst & Young. A Seguradora apurou lucro de R\$ 170.991 milhões no período findo em 31 de dezembro de 2010 (2009 - lucro de R\$ 585 mil). O crescimento dos prêmios de seguros em 141,57% durante o ano, as estratégias de investimentos dos recursos financeiros e a realização no mercado de investimentos de renda variável, proporcionaram à Seguradora excelentes resultados no período. A Companhia tem como política de distribuição de lucros, a constituição de reserva legal no valor de 5% do lucro líquido do exercício e destinar o mínimo de 25% do lucro líquido ajustado na forma de distribuição de dividendos obrigatórios. Excepcionalmente para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Assembleia Geral Extraordinária de 30 de dezembro de 2010, deliberou pela destinação do lucro do exercício, após absorção dos prejuízos acumulados no montante de R\$ 48.337 milhões e constituição da reserva legal obrigatória no montante de R\$ 8.549 milhões, através da provisão para pagamento de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 2.941 milhões e de provisão para pagamento de dividendos no montante de R\$ 65 milhões. O restante do lucro acumulado, R\$ 46.164, foi registrado na reserva de lucros no patrimônio líquido para deliberação da Assembleia Geral Ordinária a se realizar até

31 de março de 2011. Parte do valor provisionado para pagamento de dividendos conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de 30 de dezembro de 2010, no valor de R\$ 50 milhões, foi paga em janeiro de 2011. A Companhia dispõe de ativos líquidos que garantem sua solidez financeira e o valor do Patrimônio Líquido supera o exigido pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP para operação em todo território nacional. A Seguradora, com base nos relatórios de seus consultores jurídicos, mantém provisões contábeis para todos os processos que apresentam situação de perda provável. A Fator Seguradora iniciou suas atividades no segundo semestre de 2008, para operar nos mercados de seguros de Garantia, Crédito e Responsabilidade Civil em todo o território nacional e no segundo semestre de 2010 obteve autorização e iniciou operações no ramo de Riscos de Engenharia. A Fator Seguradora S.A. continuará sua especialização no nicho de seguros focados em Infra-estrutura, contando para tal com um quadro funcional experiente, sistemas de última geração que são permanentemente atualizados, contratos com Resseguradores nacionais e internacionais de primeira linha, grande capacidade de retenção e uma estrutura eficiente de distribuição através de corretores profissionais de seguros focados nos mesmos segmentos de seguros. A Companhia tem, no desenvolvimento de seus negócios, a missão de obter soluções ágeis para atender às

necessidades de seus clientes, ser reconhecida como referência de capacidade técnica, dentro de elevados padrões éticos, visando uma posição de destaque no mercado e buscando sempre o aperfeiçoamento de suas atividades baseada na Ética, no Respeito, na Qualidade, na Transparência, na Credibilidade e no Comprometimento. O Capital Social já subscrito e integralizado da Seguradora é de R\$ 97.352 milhões, dividido em 4.814 ações ordinárias nominativas sem valor nominal. Para finalizar a Diretoria gostaria de registrar um especial agradecimento aos clientes e aos corretores de seguros, que honraram esta Empresa com sua confiança, aos Resseguradores pelo valioso apoio recebido e aos funcionários pelo profissionalismo colocado a serviço da Seguradora. Agradecemos também à Superintendência de Seguros Privados, à Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg), à Federação Nacional de Seguros Gerais (Fensseg) e ao Sindicato do Estado de São Paulo (Sinseg) pelo apoio recebido ao longo do ano.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2011  
**A Diretoria**

**BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**  
(Em milhares de reais)

	2010	2009		2010	2009
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>364.689</b>	<b>54.287</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>198.755</b>	<b>33.934</b>
Disponível	744	243	Contas a pagar	71.511	832
Caixa e bancos	744	243	Obrigações a pagar	68.030	210
Aplicações	263.761	29.916	Impostos e encargos sociais a recolher	2.493	437
Títulos de renda fixa	212.340	11.021	Encargos trabalhistas	295	168
Títulos de renda variável	-	2	Impostos e contribuições	693	17
Quotas de fundos de investimentos	51.419	18.893	Débito de operações com seguros e resseguros	57.661	11.453
Créditos das operações com seguros e resseguros	48.554	11.651	Prêmios a restituir	3	-
Prêmios a receber	32.712	4.824	Operações com seguradoras	4.733	262
Operações com seguradoras	458	-	Operações com resseguradoras	32.463	4.928
Operações com resseguradoras	8.713	3.760	Corretores de seguros e resseguros	2.958	598
Outros créditos operacionais	7.051	3.123	Receitas de comercialização diferidas	10.692	2.686
(-) Provisão para riscos sobre créditos	(380)	(56)	Outros débitos operacionais	6.812	2.979
Títulos e créditos a receber	10.580	2.223	Depósitos de terceiros	-	16
Títulos e créditos a receber	1.290	1.214	Provisões técnicas - seguros e resseguros	67.007	21.269
Créditos tributários e previdenciários	9.014	467	Provisão de prêmios não ganhos	44.007	11.248
Depósitos judiciais e fiscais	545	844	Sinistros a liquidar	21.115	6.780
Outros créditos	83	22	Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	1.504	3.021
(-) Provisão para riscos sobre créditos	(352)	(324)	Outras provisões	381	220
Despesas antecipadas	43	29	Outros débitos	2.576	364
Despesas de comercialização diferidas	3.768	1.035	Instrumentos financeiros derivativos	587	-
Seguros e resseguros	3.768	1.035	Provisões judiciais	1.989	364
Despesas de resseguro diferidas	37.239	9.190	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>60.973</b>	<b>18.900</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>47.110</b>	<b>47.570</b>	Contas a pagar	21	20
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>46.404</b>	<b>21.473</b>	Obrigações a pagar	21	20
Aplicações	-	5.052	Débito de operações com seguros e resseguros	12.855	3.332
Títulos de renda fixa	-	5.052	Receitas de comercialização diferidas	12.855	3.332
Crédito das operações com seguros e resseguros	572	571	Provisões técnicas - seguros e resseguros	42.207	12.117
Operações com Resseguradoras	-	30	Provisão de prêmios não ganhos	42.207	12.117
Outros créditos operacionais	1.125	1.078	Outros débitos	5.896	3.431
(-) Provisão para riscos sobre créditos	(553)	(537)	Provisões judiciais	4.609	3.431
Títulos e créditos a receber	6.648	4.666	Débitos diversos	1.287	-
Títulos e créditos a receber	1.136	-	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>152.065</b>	<b>49.023</b>
Depósitos judiciais e fiscais	5.512	4.666	Capital social	97.352	97.352
Despesas de comercialização diferidas	4.046	1.243	Ajuste com títulos e valores mobiliários	-	8
Seguros e resseguros	4.046	1.243	Reservas de lucro	54.713	-
Despesas de resseguro diferidas	35.138	9.941	Lucros ou prejuízos acumulados	-	(48.337)
<b>PERMANENTE</b>	<b>706</b>	<b>26.097</b>			
Investimentos	166	25.475			
Participação societária - não financeira	163	148			
Imóveis destinados a renda	5	398			
Outros investimentos	-	25.072			
(-) Depreciação	(2)	(143)			
Imobilizado	453	511			
Bens móveis	369	328			
Outras imobilizações	377	350			
(-) Depreciação	(293)	(167)			
Intangível	16	13			
Outros intangíveis	16	13			
Diferido	71	98			
Diferido	416	416			
(-) Amortização	(345)	(318)			
<b>Total do ativo</b>	<b>411.799</b>	<b>101.857</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>411.799</b>	<b>101.857</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**  
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido do exercício por ação)

	2010	2009
Prêmios emitidos líquidos	112.912	46.741
Prêmios resseguros cedidos	(71.837)	(20.353)
Prêmios retidos	41.075	26.388
Varição das provisões técnicas	(9.678)	(3.103)
Prêmios ganhos	31.397	23.285
Sinistros retidos	(22.220)	(18.465)
Receitas (despesas) de comercialização	4.986	526
Outras receitas (despesas) operacionais	(2.648)	692
Despesas administrativas	(12.175)	(8.393)
Despesas com tributos	(17.153)	(7.711)
Resultado financeiro	(3.030)	3.927
Resultado patrimonial	7.206	24
Resultado operacional	(13.637)	825
Resultado não operacional	259.762	-
Resultado antes dos impostos e participações	246.125	825
Imposto de renda	(46.558)	(93)
Contribuição social	(28.052)	(35)
Participações sobre o resultado	(524)	(112)
Lucro líquido do exercício	170.991	585
Quantidade de ações	4.814	4.814
Lucro líquido do exercício por ação - R\$	35,520	122

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**  
(Em milhares de reais)

	2010	2009
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>39.903</b>	<b>4.202</b>
Recebimentos de prêmios de seguro e outras	73.788	22.490
Recuperações de sinistros e comissões	-	1
Outros recebimentos operacionais	1.614	1.211
Pagamentos de sinistros e comissões	(6.784)	(1.989)
Repasses de prêmios por cessão de riscos	(34.801)	(13.179)
Pagamentos de despesas e obrigações	(8.910)	(4.202)
Pagamentos de indenizações e despesas em processos judiciais	(1.017)	(970)
Outros pagamentos operacionais	(436)	(426)
Recebimentos de juros e dividendos	16.766	198
Resgates de depósitos judiciais	59	1.163
Pagamentos de participações nos resultados	(376)	(95)
<b>Caixa gerado pelas operações</b>	<b>39.903</b>	<b>4.202</b>
Impostos e contribuições pagos	(98.656)	(3.138)
Investimentos financeiros	(225.661)	(1.444)
Aplicações	(492.119)	(31.612)
Vendas e resgates	266.458	30.168
<b>Caixa líquido consumido nas atividades operacionais</b>	<b>(284.414)</b>	<b>(380)</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>284.915</b>	<b>(5)</b>
Pagamento pela compra de ativo permanente	(68)	(21)
Imobilizado	(68)	(21)
Recebimento pela venda de ativo permanente	284.983	16
Investimentos	284.564	-
Imobilizado	419	16
<b>Caixa líquido gerado (consumido) nas atividades de investimento</b>	<b>284.915</b>	<b>(5)</b>
<b>Aumento/(redução) líquido(a) de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>501</b>	<b>(385)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>243</b>	<b>628</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>744</b>	<b>243</b>
<b>Aumento/(redução) líquido(a) de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>501</b>	<b>(385)</b>
<b>AUMENTO NAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS - RECURSOS LIVRES</b>	<b>64.532</b>	<b>1.045</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**  
(Em milhares de reais)

	Capital social	Aumento de Capital em aprovação	Ajustes com títulos e valores mobiliários	Reserva de Lucros	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2008	60.280	12.000	2	-	(48.922)	23.360
Homologação do aumento de capital - Portaria SUSEP 3.201 de 20 de março de 2009	-	(12.000)	-	-	-	-
Homologação do aumento de capital - Portaria SUSEP 3.361 de 21 de dezembro de 2009	25.072	-	-	-	-	25.072
Ajustes com Títulos e Valores Mobiliários	-	-	6	-	6	6
Lucro Líquido do exercício	-	-	-	-	585	585
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>97.352</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>(48.337)</b>	<b>49.023</b>
<b>Ajustes com Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(8)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(8)</b>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>170.991</b>	<b>170.991</b>
<b>Proposta para destinação dos lucros:</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2.941)</b>	<b>(2.941)</b>
<b>Juros sobre capital próprio</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8.550</b>	<b>(8.550)</b>	<b>-</b>
<b>Reserva Legal</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>46.163</b>	<b>(46.163)</b>	<b>-</b>
<b>Reserva de Lucros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(65.000)</b>	<b>(65.000)</b>	<b>-</b>
<b>Dividendos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(65.000)</b>	<b>-</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>97.352</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>54.713</b>	<b>-</b>	<b>152.065</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**  
(Em milhares de reais)

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Fator Seguradora S.A. ("Seguradora"), tem como objetivo social operar em seguros nos ramos de riscos financeiros como garantia de obrigações privadas, públicas, judiciais, concessões públicas, riscos de engenharia e responsabilidade civil de administradores e diretores (D&O). A Seguradora integra o Grupo Fator, conjunto de instituições financeiras reguladas pelo Banco Central do Brasil. Os custos das estruturas operacionais e administrativas comuns são absorvidos segundo a praticabilidade e a razoabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente.

**2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram elaboradas em consonância com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), vigentes em 2009, conforme previsto na Circular SUSEP nº 408 de 23 de agosto de 2010. Esta Circular prevê que as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 sejam preparadas em conformidade com as práticas contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2009, estabelecidas pela Circular SUSEP nº 379/2008.

Foram efetuadas reclassificações na demonstração do fluxo de caixa - DFC de 31 de dezembro de 2009 a fim de tornar as demonstrações financeiras comparáveis às de 31 de dezembro de 2010.

A SUSEP publicou em 29 de junho de 2010 a Circular SUSEP nº 406 que dispõe sobre a obrigatoriedade da entrega do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED. A Seguradora entregou em 30 de junho de 2010 a Escrituração Contábil Digital referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e conforme a referida norma deverá entregar até 30 de junho de 2011 a ECD referente ao exercício de 2010.

A SUSEP publicou em 06 de dezembro de 2010 a resolução CNSP nº 216 que dispõe sobre a avaliação de imóveis que passarão a incorporar o patrimônio das sociedades seguradoras, resseguradoras locais, sociedades de capitalização e entidades abertas de previdência complementar e dá outras providências. A administração da Seguradora não possui atualmente intenção de aquisição de imóveis.

A SUSEP publicou em 06 de dezembro de 2010 a resolução CNSP nº 226 que dispõe sobre os critérios para a realização de investimentos e sobre novas regras de enquadramento dos ativos garantidores das provisões técnicas, com prazo de 90 dias para as Sociedades supervisionadas se adequarem às novas disposições. A Seguradora analisou previamente a referida norma e constatou que não produz efeitos imediatos, tendo em vista que seus investimentos já se encontram em acordo com as novas regras e que atualmente não oferece direitos creditórios e sinistros a recuperar de terceiros em garantia de suas reservas técnicas.

Somente após regulamentação SUSEP quanto à dedução de direitos creditórios e sinistros a recuperar do saldo das reservas técnicas, a Companhia poderá avaliar eventuais efeitos.

A SUSEP publicou em 06 de dezembro de 2010 a resolução CNSP nº 224 que dispõe sobre as responsabilidades assumidas em seguro, resseguro ou retrocessão no País não poderão ser transferidas para empresa ligadas ou pertencentes ao mesmo conglomerado financeiro sediadas no exterior. Esta resolução entra em vigor a partir de 31 de março de 2011. A Seguradora não possui empresa ligada ou pertencente ao mesmo conglomerado financeiro sediadas no exterior e, portanto, as implicações desta norma não afetarão as atividades da Companhia.

A SUSEP publicou em 06 de dezembro de 2010 a resolução CNSP nº 225 que altera a resolução CNSP nº 168, de 17 de dezembro de 2007, no que diz respeito a obrigatoriedade de percentual de contratação de resseguro no país. Esta resolução entra em vigor a partir de 31 de março de 2011. Devido aos ramos comercializados pela Seguradora (que possuem efeito direto dos percentuais de resseguro) a Companhia está analisando os impactos dessa norma, bem como revendo os contratos com os resseguradores locais.

A SUSEP publicou em 22 de dezembro de 2010 a circular nº 410 que institui o teste de adequação de passivos para as demonstrações financeiras individuais emitidas a partir de 1 de janeiro de 2011, e para as demonstrações financeiras consolidadas emitidas a partir do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010. A Companhia efetuou o cálculo atuarial de acordo com as determinações da Circular em questão e constatou que em 31 de dezembro de 2010 não apresentava a necessidade de constituir tal provisão.

**3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**a) Caixas e equivalentes de caixa**

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias entre a data de aquisição e vencimento e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado e que não afetem a vinculação como ativos garantidores das reservas técnicas.

**b) Estimativas contábeis**

A determinação das estimativas contábeis levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e ativos intangíveis; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados e intangíveis; passivos atuariais; a mensuração dos títulos e valores mobiliários; a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros derivativos; as considerações de reconhecimento mensuração de custos de desenvolvimento capitalizados como ativos intangíveis e contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprevisões inerentes ao processo de sua determinação. A Seguradora revisa suas estimativas e premissas pelo menos semestralmente.

**c) Prêmios de seguros e receitas de comercialização**

Os prêmios de seguros, os prêmios cedidos e os respectivos custos de comercialização são registrados quando da emissão da apólice ou fatura e reconhecidos no resultado de acordo com o regime de competência, observando o transcorrer da vigência do risco. A Seguradora não possui operações de retrocessão.

As despesas e receitas de comercialização são diferidas e apropriadas ao resultado, no decorrer do prazo de vigência dos seguros. As receitas e despesas decorrentes de operações de seguros do ramo DPVAT são contabilizadas com base nos informes recebidos da Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A.

A Seguradora constitui provisão relativa a riscos vigentes e não emitidos, cujo valor, até agosto de 2010, foi determinado com base na Circular SUSEP nº 282/05. A partir de setembro de 2010, a Seguradora passou a utilizar nota técnica atuarial para constituição da provisão para riscos vigentes e não emitidos.

**d) Títulos e valores mobiliários**

Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção da Administração, nas seguintes categorias:

- Títulos para negociação;
- Títulos disponíveis para venda;
- Títulos mantidos até o vencimento.

Os títulos classificados como para negociação e disponíveis para venda são ajustados, na data do balanço, pelo seu valor de mercado. Os ajustes ao valor de mercado dos títulos classificados para negociação são reconhecidos no resultado do período.

Os ajustes ao valor de mercado dos títulos classificados como disponíveis para venda são contabilizados em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido "Ajustes com títulos e valores mobiliários", líquido dos efeitos tributários, sendo transferidos para o resultado do período quando da efetiva realização ou pela venda definitiva dos respectivos títulos e valores mobiliários.

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a Seguradora não possuía títulos classificados na categoria de "Títulos mantidos até o vencimento".

**e) Instrumentos financeiros derivativos**

Os instrumentos financeiros derivativos compostos por operações com futuros são contabilizados pelo valor de mercado,

